

Autoras | Authors

Maria Da Penha Barbosa de Sales*
mapenha.sales@gmail.com

Bruna Lourenção Zocaratto**
1894554@etfbsb.edu.br

**QUANDO OS ALUNOS FALAM: MAPA DA VIDA
UMA GOTTA DE ESPERANÇA EM
UM MAR DE INCERTEZAS****WHEN STUDENTS SPEAK: MAP OF LIFE
A DROP OF HOPE IN A SEA OF UNCERTAINTIES**

Resumo: O presente artigo é de natureza descritiva e tem por finalidade apresentar um relato de experiência sobre fatores externos e internos ao contexto escolar que podem influenciar no processo de aprendizagem de estudantes de uma turma do Programa de Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE) em uma escola de Ensino Fundamental, anos finais, de Brasília, Distrito Federal. A pesquisa-ação foi metodologia adotada para o desenvolvimento de uma atividade interventiva denominada “Mapa da Vida”, que pode ser compreendida como um instrumento da ação pedagógica com vistas a possibilitar a memória individual e coletiva desses discentes. Ela foi pensada justamente por possibilitar a identificação de experiências sociais vivenciadas pelos estudantes dessa turma que podem, de alguma forma, dificultar ou até mesmo impedir suas aprendizagens.

Palavras-chave: Programa de Avanço das Aprendizagens Escolares; processo de aprendizagem; experiências sociais; atividade interventiva.

Abstract: This article is descriptive in nature and aims to present an experience report about external and internal factors to the school context that may influence the learning process of students from a class of the Program of Advancement of School Learning (PAAE) in a school of Elementary School, final years, of the Brasília, Distrito Federal. Action research was a methodology adopted for the development of an interventional activity called “Map of Life”, which can be understood as an instrument of pedagogical action in order to enable the individual and collective memory of these students. It was conceived precisely because it allows the identification of social experiences experienced by the students of this class that may in some way impede or even difficult their learning.

Keywords: Program of Advancement of the School Learning; learning process; Social experiences; Interventional activity

Este trabalho faz parte de um projeto maior intitulado “Teoria e prática: pisando o chão da escola”, aprovado pelo Edital Projeto de Integração, Pesquisa e Ação/PIPA n. 19\2016, do Instituto Federal de Brasília/IFB. A proposta foi de promover experiências exitosas que articulassem ensino, pesquisa e extensão, e intervir nos contextos comunitários locais por meio da interação do instituto com a comunidade, além de contribuir para a formação intelectual, acadêmica e profissional dos estudantes dessa instituição.

Recebido em: 23/02/2017

Aceito em: 26/04/2017

A produção deste trabalho, portanto, foi fruto do desenvolvimento desse projeto e teve como foco principal analisar fatores que pudessem influenciar no processo de aprendizagem de alunos do 6º ano vespertino do Programa de Avanço das Aprendizagens Escolares/PAAE de uma escola pública de Ensino Fundamental, anos finais, do Distrito Federal. Por meio da realização de uma atividade denominada de “Mapa da Vida”, procuramos identificar e tentar entender fatores que pudessem influenciar na situação de defasagem idade-ano desses estudantes, uma vez que, a partir de observações realizadas, eles apresentavam necessidades diferenciadas de aprendizagem para além dos requisitos estabelecidos no currículo.

Para a realização deste trabalho, foi utilizada a pesquisa-ação como metodologia de investigação inserida no âmbito da abordagem qualitativa. Segundo Thiollent (2008), trata-se de um tipo de pesquisa social, com base empírica, concebida e realizada de forma conjunta com uma ação ou resolução de um problema coletivo identificado por meio de observações realizadas em campo.

O desenvolvimento de pesquisas dessa natureza leva em consideração o envolvimento cooperativo e participativo tanto dos pesquisadores quanto dos participantes representativos de uma situação ou problema. Deste modo, o autor afirma que, por meio da pesquisa-ação, é possível estudar dinamicamente os problemas, as decisões, os conflitos e as ações durante o processo de transformação da situação. Barbier (2007) esclarece que a pesquisa-ação é uma forma de pesquisa em que existe o planejamento e execução de uma ação com vistas à transformação da realidade e produção de conhecimentos relativos a essa transformação.

Desta forma, a construção do trabalho partiu de observações realizadas com notas de campo em uma turma de 6º ano do PAAE no contexto de uma escola pública de Ensino Fundamental de uma Região Administrativa do Distrito Federal. Observamos que os estudantes apresentavam fragilidades em sua aprendizagem, carecendo, portanto, de maior atenção quanto as suas necessidades cognitivas. Surgiu, então, diante dessa situação-problema, a necessidade não de questionar de quem era a culpa, mas de procurar indícios de quais seriam possíveis elementos que corroboravam para que houvesse a defasagem idade-ano, uma vez que os estudantes do PAAE apresentam dois ou mais anos de atraso da idade em relação ao ano escolar esperado.

O nosso objetivo foi identificar e tentar entender fatores que pudessem influenciar na reprovação desses estudantes e que acabavam lhes retirando o direito de aprendizagem e inclusão no fluxo educacional. Para tanto, foram elaboradas as

seguintes questões de pesquisa: que fatores internos ao contexto escolar poderiam influenciar no aprendizado dos estudantes? Como fatores externos à escola traziam impactos no processo de aprendizagem dos estudantes do PAAE?

Para responder a essas questões e alcançar o objetivo proposto, foi utilizado como procedimento metodológico interventivo o “Mapa da Vida”, que é uma atividade cujo objetivo principal é possibilitar o diálogo, a partilha, registro, validação e valorização das experiências e histórias compartilhadas pelos estudantes do PAAE de forma que eles pudessem se reconhecer como autores da própria história e dos espaços sociais em que estavam inseridos. Ao longo do processo de sistematização da atividade, cada estudante deveria falar sobre quem eles foram (passado), quem eles eram (presente) e quem eles queriam ser (futuro), visualizando, assim, a sua própria história e a do seu grupo, além de dar a cada um deles a oportunidade de avaliar sua trajetória de vida nos âmbitos familiar e educacional.

Vale ressaltar que a professora de língua inglesa da turma na qual a atividade foi realizada esteve presente durante toda prática, uma vez que, ao utilizarmos os princípios da pesquisa-ação para o planejamento e desenvolvimento da atividade interventiva, devemos considerar os sujeitos que fazem parte da situação ou problema identificado com a finalidade de podermos trazer contribuições para o aprimoramento da sua prática pedagógica.

A escola onde a atividade aconteceu atende a comunidade do Riacho Fundo I e bairros adjacentes em Brasília com oferta de ensino público fundamental nos anos iniciais e também nos anos finais. Por essas comunidades serem de baixa renda e apresentarem um alto índice de violência relacionado ao tráfico de drogas, a escola acaba enfrentando conflitos na tentativa de coibir essa prática não adequada aos fundamentos que regem o seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

Conforme esse documento, a escola tem como missão atuar efetivamente no desenvolvimento integral do educando no que se refere à valorização do conhecimento acadêmico, ao respeito às diversidades culturais, éticas, sociais, afetivas, religiosas e políticas e à formação ética, moral dos indivíduos. Além das turmas de ensino fundamental que se encontram dentro do fluxo educacional regular, essa escola também atende ao Programa de Avanços das Aprendizagens Escolares/PAAE, um programa específico voltado para subsidiar o aprendizado dos estudantes que apresentam necessidades de atendimento diferenciado. A finalidade é de proporcionar-lhes, a partir de um suporte educacional complementar, condições para desenvolverem suas capacidades cognitivas e, assim, alinhar idade-série e aprendizagem.

Foram realizadas observações pelas bolsistas do projeto em turmas diferentes do programa. Em uma dessas turmas, a do 6º ano vespertino, nos chamou a atenção o fato de que os estudantes se apresentavam de forma muito dispersa durante a aula, com um aparente desinteresse em relação ao conteúdo explicado. Outra situação que nos marcou durante o campo de pesquisa foi quando uma aluna demonstrou surpresa por termos lembrado o seu nome após tê-la visto apenas em outro momento dentro da sala de aula. Ela disse, conforme registro realizado no diário de notas de campo: “Nossa! Você lembra o meu nome?!”.

Com base nessas considerações, surgiram alguns questionamentos sobre fatores que poderiam influenciar no processo de aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, causar desinteresse no contexto de sala de aula. O simples fato de uma aluna ter demonstrado alegria por sabermos o seu nome nos mostrou uma aparente necessidade que os estudantes têm de serem ouvidos. Conforme Paulo Freire,

Às vezes, mal se imagina o que se pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força formadora ou como contribuição á do estudante por si mesmo. (FREIRE, 2005, p.24).

As ações do professor dentro do contexto de sala de aula tendem a influenciar no aprendizado do discente de forma a estimulá-lo ou não a continuar aprendendo. Assim, o fato de termos lembrado o nome da estudante tornou-se uma ação positiva, que possivelmente fez com que ela se sentisse valorizada, percebida, além de poder constituir um fator favorável à construção de uma relação professor-aluno que traga benefícios na troca de conhecimentos sistêmicos e de mundo. Outro ponto a ser observado é que, desta forma, acabamos fugindo da concepção de uma relação estereotipada na qual o professor é percebido como reproduzidor e o aluno passivo, receptor de conteúdo.

Assim, a partir da identificação da necessidade aparente que os estudantes da turma tinham de ser ouvidos, pensamos em criar um ambiente diferenciado que pudesse oportunizar momentos de fala e escuta entre eles. Foi desenvolvida uma atividade denominada de “Mapa da Vida”, que pode ser compreendida como um instrumento de ação pedagógica com vistas a possibilitar a memória individual e coletiva desses discentes. Ela foi pensada justamente por possibilitar a identificação de experiências sociais vivenciadas por eles, os conflitos/dilemas

que experienciaram no contexto (extra) escolar e também seus anseios e expectativas com relação ao futuro.

Os materiais que foram utilizados para aplicação dessa atividade foram escolhidos com a perspectiva de estimular a criatividade dos alunos de modo não invasivo, uma vez que queríamos incentivá-los a falar daquilo que lhes era particular sem que se sentissem coagidos. Foram utilizadas cartolinas, revistas, tesouras sem ponta, canetas coloridas, sendo que cada um desses itens serviu como uma forma de despertar nos estudantes a curiosidade e, então, encorajamento à fala, uma vez que deveriam, antes de qualquer coisa, resgatar sua história de vida e representá-la a partir do material disponibilizado. Para a realização da atividade, a sala de aula, que tinha todas as carteiras enfileiradas, foi organizada em círculo com o objetivo de favorecer a interação entre os estudantes e as bolsistas, pois, desta forma, todos tinham a oportunidade de se verem.

Foi explicado aos estudantes que eles deveriam dividir a cartolina em três partes, separando-a em passado, presente e futuro para, então, colar figuras que fossem encontradas e representassem como eles eram, como eles são e como eles serão. Depois de finalizado esse momento, cada estudante levantou a cartolina e apresentou sua autobiografia visual, o que nos possibilitou a identificação de problemas sociais que poderiam influenciar no processo de ensino e aprendizagem dentro do contexto escolar. Aqueles que não estavam na vez de apresentar deveriam escutar o colega e aguardar a vez.

Essa ideia vai ao encontro do pensamento de Freire (2005) que, a partir do momento em que o sujeito tem oportunidades de fala, ele tem condições de desenvolver suas potencialidades de comunicação, interação e construção de conhecimento de modo a melhorar sua capacidade de decidir e se humanizar.

Durante o desenvolvimento da atividade “Mapa da Vida”, observamos que alguns estudantes permaneceram em silêncio. Tomando por base o pensamento de Menezes e Santiago (2014) de que o silêncio tem tanto valor quanto a fala do outro, não podíamos agir de forma que os obrigasse a falar porque não era esse o objetivo da atividade, constrangê-los. Foi, então, que tivemos a ideia de nos aproximarmos dos estudantes que optaram por permanecer calados em seu momento de fala. Essa aproximação aconteceu de maneira respeitosa e individual, sem que eles fossem expostos diante dos outros colegas. Propomos a esses alunos que contassem a sua história apenas para nós e, caso nos permitissem, falaríamos por eles.

Esse movimento de aproximação foi uma tentativa de alcançar a confiança dos estudantes e, então, estabelecer uma interação direta entre aluno e professor. Tratou-se de um momento de muita relevância, uma vez que a maioria deles

nos contou suas experiências de vida e ainda nos permitiram compartilhar com os demais presentes. Esse fato demonstra a importância da mediação do professor no processo de ensino e aprendizagem ao buscar meios que possam contribuir para que exista equidade de oportunidades entre os estudantes e sua consequente inclusão no desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Nesse sentido, o fato de alguns estudantes da turma do PAAE terem ficado calados nos levou a repensar as abordagens que utilizamos com a finalidade de que se sentissem incluídos na atividade realizada. Ao mesmo tempo em que respeitamos o seu silêncio, também nos aproximamos deles com a intenção de estimulá-los a compartilhar sua história de vida e, então, se sentirem como sujeitos pertencentes àquela prática social.

Esse movimento de observar e analisar o desenvolvimento da atividade “Mapa da Vida” nos mostrou a importância da prática reflexiva na execução de atividades pedagógicas em sala de aula. De acordo com Alarcão,

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de idéias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceitualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevisíveis atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa [...] A idéia do professor reflexivo, que reflete em situação e constrói conhecimento a partir do pensamento sobre sua prática, é perfeitamente transponível para a comunidade educativa que é a escola (ALARCÃO, 2001 p. 44-48).

Acreditamos que, para além da transposição do conceito de professor reflexivo para o contexto escolar, seja primordial que a reflexão caminhe paralelamente à organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico do professor, uma vez que, assim, ele passa a ter condições de superar ações limitadas à mera reprodução automática de métodos que acabam prejudicando o seu estudante ao negar-lhe a oportunidade de participação. Faz-se necessário, portanto, que o professor esteja atento às informações provenientes das interações sociais existentes em sala de aula a fim de que possam repensar suas práticas pedagógicas e reorganizar seu planejamento para atender às necessidades específicas dos seus estudantes.

A realização da atividade “Mapa da Vida” nos permitiu identificar alguns possíveis indícios de elementos, interno e externo, que poderiam corroborar para dificultar o acesso dos estudantes à aprendizagem no contexto escolar. Durante a

análise das falas, utilizamos letras do alfabeto como forma de preservarmos as suas identidades.

Um dos estudantes, identificado como “A”, nos chamou bastante atenção: “meu passado era usar drogas, meu pai me internou, não uso mais entorpecentes, meu presente é estou aqui na escola, meu futuro, quero ser arquiteto”. Sua fala revela uma situação corriqueira da realidade da escola de ensino fundamental onde aconteceu a investigação: o uso de drogas.

As falas abaixo apresentam indícios de uma visão que vai de encontro à ideia de escola como espaço de formação social do sujeito e ao caráter social da educação na comunidade escolar e na sociedade de modo geral. Os estudantes parecem não compreender a importância de ir à escola, mostrando-se alheios ao processo educativo; fato também observado pela própria professora de língua inglesa da turma do PAAE.

Estudante “B” – meu passado era em casa jogando vídeo game, meu presente é dormir e bancar o terror na escola, meu futuro é ter muito dinheiro, várias mulheres bonitas.

Estudante “C” – meu passado era de sofrimento, lavando roupa, meu presente é de sofrimento na escola, meu futuro é casar, tentar ser feliz e sofrer também.

A professora comentou que na universidade parece ter aprendido de uma forma, ou seja, que ensino de línguas nas escolas deveria trabalhar com as quatro habilidades apesar de o foco ser na leitura e, quando chegou à escola para exercer suas funções de docência, deparou-se com uma situação completamente diferente. Ela preparou uma aula com materiais diversos e levou som para trabalhar o *listening* com os estudantes. Entretanto, eles se demonstraram dispersos e a falta de interesse tornou inviável a realização da atividade planejada, fazendo com que ela passasse a ensinar o que dava.

A respeito desse hiato entre universidade e escola, Saul nos alerta para o fato de que

As relações de poder que se estabelecem entre universidades e rede de ensino básico, público, acabam colocando a primeira em situação de tutela em relação à segunda, reforçando a imagem de que a universidade é que produz e detém o saber, e a escola básica aplica os saberes produzidos e suas práticas (SAUL, 1993, p. 65).

A falta de parceria e diálogo contínuo entre instituições de educação superior e escolas de educação básica provoca a consequente dissociabilidade entre teoria e prática e a sensação de

que na universidade se aprende de uma forma e na escola é de outra. Muitas vezes, como resultado desse hiato, os professores acabam se apoiando no planejamento e execução de atividades orientadas pela pedagogia tecnicista, não dialógica. Nessa perspectiva, cabe ao aluno assimilar passivamente os conteúdos transmitidos pelo professor.

Portanto, para além de garantir o direito à educação, é preciso fornecer meios para que a aprendizagem dos estudantes também seja garantida. A função social da escola se revela de forma ética quando se consegue garantir as aprendizagens de todos. Quando os estudantes aprendem e desenvolvem valores, é possível acreditar que eles terão condições de avançar em suas escolhas futuras. Nesse sentido, é primordial o compromisso com o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos estudantes.

Valadares (2011) afirma que um indivíduo aprende significativamente quando consegue relacionar, de maneira significativa, e não literal e arbitrária, a nova informação com uma estrutura de conhecimento específica que faz parte integrante da sua estrutura cognitiva prévia. Nesta perspectiva, a aprendizagem se torna significativa para o estudante porque ultrapassa os limites dos conhecimentos propostos pelo currículo escolar, que é basicamente de cunho científico, sem negá-los, ao contrário, a aprendizagem significativa. Ela acontece por meio da junção da consciência acadêmica com os saberes de mundo do estudante, adquiridos ao longo da vida no meio social em que o discente está inserido e que emergem da sua afetividade a partir de vivências cotidianas, necessárias à construção da aprendizagem.

Aliada a essa preocupação em favorecer a aprendizagem dos estudantes, o documento orientador do PAAE assinala a importância de adotar um sistema avaliativo que favoreça esse movimento em fornecer meios que contribuam para que a aprendizagem, de fato, aconteça:

Em contraposição a um sistema avaliativo que promove a fragmentação do conhecimento e a passividade do estudante frente a ele, a avaliação formativa apresenta-se como recurso pedagógico em condição de promover aprendizagens significativas e de instrumentalizar o estudante para a construção do conhecimento, sob a mediação do docente (DISTRITO FEDERAL, 2016, p. 34).

É necessário e diríamos emergencial que se mude a cultura avaliativa de todo o grupo docente para que os resultados em relação às aprendizagens possam se efetivar (VILLAS BOAS, 2009). O foco deve deixar de ser exclusivamente a nota e suas

consequências e passar a ser na aprendizagem para que ela possa realmente acontecer.

A partir da aplicação da atividade “Mapa da Vida” foi possível permitir ao estudante se despir do que lhe era mais íntimo, em espaço dialógico compartilhado, para, a partir das experiências pessoais expostas, viabilizarem a oportunidade de o professor negociar com eles a construção de sentido quanto ao conteúdo adotado por ele em sala de maneira que os mesmos se aproximem da realidade do aluno com a perspectiva de ser bem sucedido o aprendizado.

Com a realização dessa atividade, pudemos observar que a aprendizagem não ocorre exclusivamente no espaço escolar, mas é influenciada também por fatores externos que fazem parte da configuração social do contexto dentro do qual a escola se encontra inserida.

A realização do “Mapa da Vida” proporcionou aprendizagem às bolsistas do projeto “Teoria e prática: pisando o chão da escola”, pois iniciaram um movimento reflexivo que, possivelmente, adotarão no exercício docente com vistas a contribuir com proposições metodológicas inovadoras nas quais seja o aluno o foco, de modo a respeitar suas necessidades de aprendizagem e, assim, garantir o direito ao aprendizado.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.
- BARBIER, René. **A pesquisa-ação**. São Paulo: Liber livros, 2007.
- DISTRITO FEDERAL, **Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE) para o estudante do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em defasagem idade-ano** (2016). Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/Programa_para_avanco_09052016.pdf>. Acesso em: 09 fev. 2017.
- FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia**. Paz Terra, 2005.
- MENEZES, Marília Gabriela de; SANTIAGO, Maria Eliete. Contribuição do pensamento de Paulo Freire para o paradigma curricular crítico-emancipatório. **Revista Pro-Posições**. v. 25, n. 3 (75), p. 45-62, set./dez. 2014.
- SAUL, Ana Maria. **Formação permanente de educadores na cidade de São Paulo**. São Paulo: Cortez, 1993.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2008.

VALADARES, Jorge. A teoria da aprendizagem significativa como teoria construtivista. **Aprendizagem Significativa em Revista**. v1(1), p. 36-57, 2011.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Virando a escola do avesso por meio da avaliação**. 2. ed. Campinas: Papirus, 2009

CURRÍCULOS

* Estudante de letras inglês do Instituto Federal de Brasília, bolsista de iniciação científica e de extensão. Trabalha com os temas relacionados à educação nas áreas de aprendizagem reflexiva e prática docente.

** Graduação em Letras/Inglês pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestrado em Linguística Aplicada e doutorado em Educação, em andamento, pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente, é professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Brasília e integrante da equipe de execução do projeto de ensino, pesquisa e extensão Teoria e prática: pisando o chão da escola. É membro do Grupo de Pesquisa Avaliação e Organização do Trabalho Pedagógico - <http://gepa-avaliacaoeducacional.com.br>, coordenado pela Profª Drª Benigna Maria de Freitas Villas Boas.